

Oficina de Trabalho: Seminário Diálogos Portugueses.

Leandro Alves Teodoro (UNESP - Universidade Estadual Paulista) – *O diálogo como exercício espiritual no Portugal do século XV*

No século XV, cresce a produção de tratados e opúsculos pastorais escritos ou traduzidos para o português que definiam a iniciação à fé não apenas como a aprendizagem e memorização de doutrinas, mas, sobretudo, como um exercício voltado para o fortalecimento da alma. Entre os exercícios espirituais que alcançavam prestígio, ganhava fama o diálogo, pelo qual o jogo de perguntas e respostas ajudava na revelação de lições, preparação do espírito e correção dos pecados. O diálogo também era um gênero, ou seja, a conversa entre interlocutores se configurava como eixo de um conjunto de obras. Com ênfase nos dois papéis do diálogo, ação e recurso retórico, esta apresentação buscará analisar os objetivos moralizantes dessa prática. Melhor dizendo, partindo de uma dessas obras, do *Diálogo de Robim e do Teólogo*, a presente conferência pretenderá examinar a importância atribuída ao convívio para a sensibilização de pecadores e transmissão de conhecimento. Mais precisamente, esse opúsculo compilado em ambiente monástico servirá como ponto de partida para perscrutar o diálogo na sociedade quatrocentista portuguesa em sua dupla função.

Roberto Carmo Antunes (IELT – NOVA FCSH) – *O Humanismo anti-humanista dos diálogos da Imagem da Vida Cristã*

Com o advento do Humanismo, o gênero diálogo está entre aqueles que serviram ao propósito de uma revalorização da retórica e contrapõe-se às *quaestiones e comentarii* medievais. A chegada tardia da cultura humanista a Portugal, a repressão sofrida pelos humanistas erasmianos em Coimbra e a ação censória da Inquisição levou parcela significativa de críticos literários modernos a negar um florescimento autêntico do Humanismo neste reino. Como consequência de tal juízo, pouco se atentou ao facto de frei Heitor Pinto, frade Jerónimo e erudito escritor, figura literária eminente na segunda metade do XVI, ter vivido de modo bastante singular a então recente revolução cultural, adaptando as novas ideias e formas a uma visão ascética de religiosidade e a um ufanismo lisboeta de situar-se no centro do mundo. Isto se vislumbra em sua biografia, mas pode ser nitidamente estudado e compreendido pelo estudo das relações entre as personagens interlocutoras dos seus diálogos da *Imagem da Vida Cristã*.